

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Letícia Sales Barbosa¹; Maria Luiza Bellumat Lima¹; Adrielly Castro Braga¹; Rhilary Assis Costa¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/44

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença em estágio terminal da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo contraída através de relações sexuais desprotegidas, fômites contaminados e de modo transversal. No Brasil, essa doença acomete milhares de cidadãos, que, além de sofrerem com o processo patológico, também sofrem com o preconceito surgido ao redor da doença. **OBJETIVO:** Analisar a repercussão do diagnóstico de AIDS nas esferas social e psicológica do paciente inserido na sociedade brasileira. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura mediante pesquisas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram usados os descritores “Brasil; Fatores psicológicos; Fatores psicossociais; Fatores sociais e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”, resultando em 63 artigos. Após aplicar filtros para selecionar artigos completos publicados entre 2015 e 2025, a amostra foi reduzida para 21 artigos. Desses, foram selecionados 8, que atendiam aos critérios de idioma (português ou espanhol) e que respondiam à pergunta sobre como o diagnóstico de AIDS afeta a saúde mental e a vida social dos pacientes no Brasil. Os artigos selecionados foram analisados. **RESULTADOS:** Foi observada falta conhecimento e preocupação para com a doença por parte de diferentes grupos sociais, revelados a partir de relatos que negavam a adesão de medidas profiláticas ou evitavam contato com objetos tocados por pessoas com HIV, demonstrando a necessidade de maior divulgação e conscientização sobre as características da doença. Além disso, a permanência de preconceitos e pensamentos errôneos, como a associação de atos ditos como “impuros” ou “imorais” com a contração da doença, na sociedade brasileira é evidente e dificulta a procura à ajuda e tratamento daqueles afetados pela síndrome. Por último, ficou evidente uma associação de hábitos de vida saudáveis e condições socioeconômicas com a qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os fatos observados, nota-se que os pacientes com o

diagnóstico de AIDS enfrentam desafios sociais e psicológicos ao longo de sua batalha com a doença. Logo, faz-se necessário maior investimento por parte do poder público nas áreas de conscientização da população sobre o HIV e no suporte à pessoa doente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Estigma social. Psicoterapia. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.